

Nem todo dia no mundo
Será de júbilo e mel,
Mas se buscas Jesus Cristo
Segue sempre e sê fiel.

Lembra-te, irmão, no caminho,
Que o discípulo de escól
É áquele que, em meio ás sombras,
Revéla do Divino Sol.

Se queres subir ao Alto
Toma zêlo em não caír,
Constrói nas lutas de agora
As belezas do porvir.

Se desejas a vitória
No combate contra o mal,
Vive, amigo, desde hoje,
A vida espiritual.

Aos grandes homens do mundo
Podemos admirar,
Mas somente a Jesus Cristo
Devemos acompanhar.

Casimiro Cunha.

CRISTIANISMO RESTAURADO

Espiritalismo religioso? Sim. Somente o cristianismo restaurado pode salvar o mundo que se perde.

Respeitamos a ciência honesta, entretanto, desaprovamos o cientificismo pretensioso que intenta converter consciências livres em cobáias humanas. Admiramos a filosofia digna dêsse nome, todavia, desestimamos os sofismas e as dissensões infundáveis, a detrimento da obra construtiva do sentimento. Claro que o mundo permanece repleto de enigmas surpreendentes, desde o primeiro instante de aglutinação atômica no mecanismo planetário. A Terra, porém, é uma escola e ainda não chegamos, na condição de desencarnados, a ser enciclopédias individuais, nem podemos subtraír a lição aos estudantes da vida, invertendo as leis justas que régem as fôrças evolutivas.

Se a verdade tem o seu preço em esforço próprio daquele que a investiga, é razoável que cada aprendiz caminhe com os próprios pés, ouça com os ouvidos que lhe pertencem e veja com os olhos que possúe.

Jesus não permite que os **mortos** se levantem dos túmulos para fomentar as discórdias regionais ou incentivar as rixas domésticas. Não concedeu o Senhor aos discípulos a luz divina do Pentecostes para que estabelecessem novas dissensões entre romanos e gregos, publicanos e fariseus, mas simplesmente para que anunciassem o Reino de Deus, conclamando as criaturas á sua justiça.

Essa, ainda, a nossa função, regressando aos ambientes de estudos evangélicos, dos caminhos que a morte nos revelou aos corações. Nossa missão é essencialmente religiosa, na restauração da fé viva e na revivescência das tradições simples dos tempos apostólicos.

Compreendemos a sede e a angústia dos homens menos esclarecidos, interpelando os planos invisíveis para satisfazer impulsos primários de suas indagações, mas temos de dosar as lições como quem sabe o objetivo a atingir.

Continuemos, pois, em nosso esforço reconstrutivo da fé, porquanto no mundo atormentado pela fome de cobiça, flagelado pela guerra e ferido por misérias de toda sorte, não seria justo agravar as desordens do pensamento, com ignorância deliberada dos imperativos da tolerância.

O campo oferece um momento próprio á semeadura e a semente possue o seu dia de germinação, como a árvore que atingirá a época adequada de frutificação.

Tenhamos paciência e prossigamos em nosso trabalho pacífico.

Não temos a presunção de pedir o atestado de óbito das escolas religiosas existentes na atualidade do mundo, nem desejamos estabelecer a luta dogmática e sectarista entre as várias correntes cristãs, tão divididas entre si.

Nosso objetivo é diferente. Desejamos tão só reavivar a crença pura, afim-de que o homem, na qualidade de herdeiro divino, possa entrar na glória espiritual da compreensão de Jesus Cristo, inaugurando novos caminhos á evolução do pensamento religioso.

Longo e penoso é o trabalho, bem o sabemos. Entretanto, não teremos estradas novas sem o sacrifício daqueles que calejam as mãos nos desbravamentos e sacrifícios.

Que Jesus, pois, nos inspire a ação e nos fortaleça.

Demonstrai vossa fé com os atos de vossa vida. O mundo está cheio de palavras, pregações e polêmicas. Muitos ensinam, poucos aprendem. Quasi todos mandam. Raríssimos obedecem. Sêde, portanto, os sermões vivos e silenciosos da fé nova e continuemos a cooperar pela restauração do cristianismo puro, no sector religioso que o Divino Mestre nos confiou, porque, em verdade, observando a destruição e o morticínio, as trévas e as perturbações que atormentam o mundo, somos forçados a reconhecer que sem a fé não podereis sair dessa imensa noite que vos obscurece o entendimento; sem o Evangelho de Jesus, sentido e aplicado, não haverá concórdia entre as nações e sem Deus estaremos perdidos.

Emmanuel.